

ETAPA 2

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA GESTORES EDUCACIONAIS E ESCOLARES

Módulo de Formação

Orientações > **Módulo** > Documento
Conceitual

Preparação

Objetivos:

- Conhecer as competências gerais da BNCC e reconhecer como podem ancorar um projeto educativo voltado para a Educação Integral.
- Refletir sobre as implicações que a orientação do trabalho para o desenvolvimento de tais competências trazem para a organização de ensino.

Carga horária:

- 8 horas

Materiais necessários:

- vídeo "[Pesquisa na escola](#)", Jovens Urbanos, Cenpec, 2017 (*);
- publicação "[Caderno 1: Conceitos](#)";
- registros produzidos na Etapa 1 (sujeito que a Educação Integral quer formar & potenciais do território para formação integral deste sujeito);
- papéis sulfite ou kraft para registro das reflexões dos subgrupos;
- canetinhas.

(*): se possível, reservar ambiente extra para que grupos possam assistir ao vídeo.

Metodologia:

- Ler textos de fundamentação de conceitos.
- Analisar vídeo que apresente experiências em Educação Integral
- Realizar discussão colaborativa presencial em grupos.
- Planejar atividades de formação com base nas práticas vividas no encontro.

Conteúdo:

- [Competências Gerais da BNCC](#).
- Currículo Integrado.

Registros esperados:

- Registros das rodadas de discussão sobre as competências gerais da BNCC.
- Planejamentos elaborados para formação dos professores sobre as competências gerais da BNCC.

Desenvolvimento

1. Explorando as competências gerais da BNCC em pequenos grupos

Para o aprofundamento do estudo das competências gerais, recomenda-se a organização de três rodadas de discussão a serem realizadas em pequenos grupos.

Sugestão de metodologia:

Sugere-se que os grupos sejam formados por 4 a 7 participantes e se definam os seguintes papéis dentre os membros do grupo: uma pessoa responsável pelo registro das discussões, uma pessoa responsável pelo controle do tempo e outra para ser porta-voz do grupo no momento da socialização.

Cada rodada é orientada por uma questão central e um material a ser explorado pelo grupo, conforme apresentado a seguir. Indica-se que cada rodada tenha duração de 25 a 35 minutos.

Primeira rodada

Para esta rodada os profissionais partem dos registros da discussão anterior (etapa 1 formação inicial, exemplo abaixo) em que pensaram no sujeito formado pela Educação Integral e nos potenciais do seu território para essa formação.

Ao rever este material, a questão proposta a eles é: *Como as dez competências gerais da BNCC contribuem para a formação deste sujeito?*

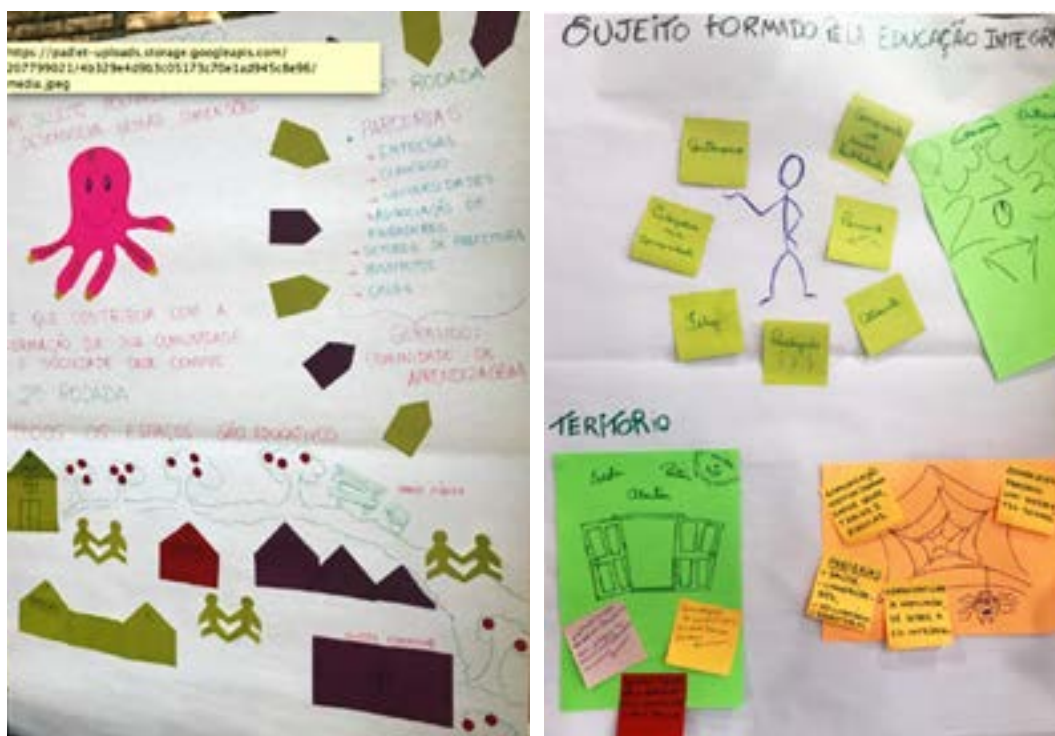


Fig. 1 Exemplos de registros elaborados por equipes gestoras de uma rede municipal.

Segunda rodada

Com base no vídeo "[Pesquisa na escola](#)" (Jovens Urbanos, Cenpec, 2017), a proposta é que o grupo discuta *como as práticas apresentadas podem subsidiar o desenvolvimento das competências gerais?*

Terceira rodada

Para finalizar, os grupos são convidados a analisar o texto de referência sobre currículo na Educação Integral.

A partir da reflexão acumulada até aqui e apoiado nas sínteses apresentadas, a proposta é que o grupo pense nas seguintes questões:

a) *O que muda na escola quando o currículo passa a ser orientado por competências gerais?*

Sugestão de registro:

O que já nos
desafiava?

O que são novos
desafios?

O que temos que
fazer para lidar com
esses desafios?

No curto
prazo

No médio
prazo

b) A ilustração abaixo expressa em alguma medida esses desafios?

Tendência de virada do currículo no século XXI

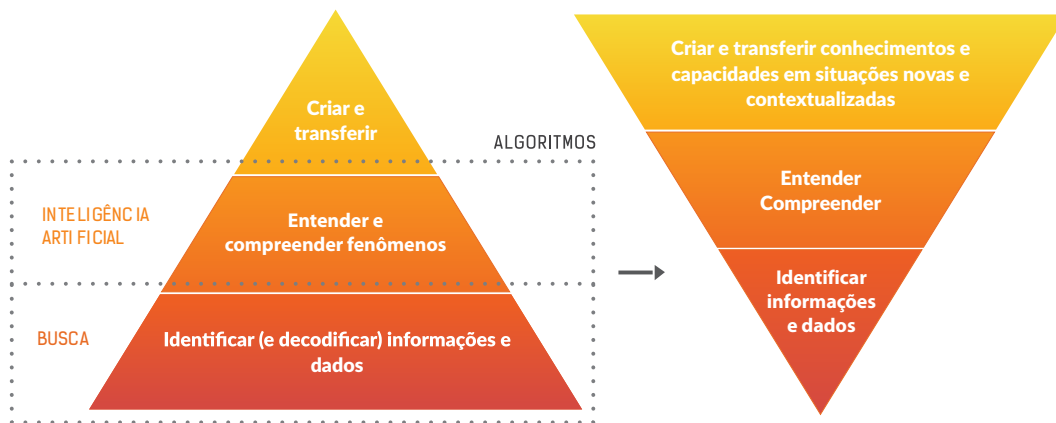


Fig. 2 A imagem acima tenta expressar uma tendência mundial na revisão curricular em muitos países ao longo do século XXI: a inversão do que ocorria predominantemente na educação durante o século XX (pirâmide à esquerda) com grande ênfase no letramento nas várias áreas do conhecimento para identificação e decodificação de informações e dados (base mais larga da pirâmide); uma ênfase mediana no desenvolvimento das capacidades de entender e compreender linguagens e fenômenos (meio da pirâmide); e pouca ênfase nas capacidades de transferir, criar ou aplicar conhecimentos e capacidades em outros usos e contextos para além da escola (topo da pirâmide). Com o avanço e disseminação das novas tecnologias digitais de busca e de inteligência artificial (como o Google, aplicativos de smartphones e computadores, dentre outros), as capacidades da base da pirâmide (pontos pontilhados) são cada vez mais desempenhadas por máquinas do que por seres humanos. Nesse contexto, para além do imperativo ético de praticar uma educação para o desenvolvimento integral de todos e cada um, a educação no século XXI precisa necessariamente fazer o inverso do passado (pirâmide invertida à direita) e fortalecer o desenvolvimento de competências genuinamente humanas: aprender no contexto de uso e para o uso social de conhecimentos e habilidades, ou seja, a criação e transferência de conhecimentos e capacidades para além do contexto de aprendizagem inicial, aplicando-os em situações novas e contextualizadas. Para isso, as ênfases didáticas do passado precisam refletir a pirâmide da direita: garantir na medida necessária o letramento para formar a capacidade básica de identificar e decodificar (base menor); intensificar as capacidades de entender e compreender fenômenos (base da pirâmide); dar muita ênfase no desenvolvimento das capacidades de criação e transferência de conhecimentos e habilidades em novas situações, ou seja, aplicando-os em contextos novos, conectados com a realidade, diferentes e mais amplos que o contexto escolar (topo alargado da pirâmide).

Sugestão para registro da discussão:

O que eu vejo?

(descrever o que você vê e entende da ilustração “Tendência de virada do currículo no século XXI”)

O que você pensa sobre o que você vê?

(descrever uma análise crítica, relacionando o que a imagem e o texto dizem e o que você pensa ou julga a respeito)

O que você propõe, afirma ou pergunta com base no que você vê e pensa?

(formular afirmações, propostas ou perguntas que desdobrem novas reflexões ou propostas)

Momento de socialização:

A socialização das reflexões dos gestores escolares tem por objetivo sistematizar a compreensão do conceito das competências gerais em relação ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Por isso, é importante que a pessoa responsável pela coordenação do encontro acolha as reflexões dos grupos e, ao mesmo tempo, os desafie, sempre que necessário, a avançar em direção a uma conceituação precisa e à identificação dos desafios a serem enfrentados na organização das práticas pedagógicas.

Um importante desafio no momento da socialização é buscar o equilíbrio entre a identificação de condições que precisam ser asseguradas pela Secretaria de Educação para o trabalho na escola e disposição à construção de práticas que precisam e podem ser realizadas no ambiente escolar. É necessário encarar esse desafio, pois é algo parecido com que os gestores também vão enfrentar em seu processo de formação na escola com os professores.

Aspectos relevantes que podem ser levantados a partir desta discussão:

- O desenvolvimento das competências gerais requer que diferentes professores, ao longo da escolaridade, pautem seu trabalho por elas de modo que sejam oferecidas diferentes oportunidades aos estudantes de as exercerem, desenvolvendo-as a partir de e em relação a diferentes conteúdos.
- A relação entre o ensino de conteúdos e o desenvolvimento das competências gerais.
- A construção coletiva do projeto político pedagógico, de modo que o coletivo de professores pactue o trabalho a partir das competências gerais.
- Como implementar um processo de formação continuada e permanente de professores para desenvolver na equipe as competências gerais e metodologias que as materializam/abordam em sala de aula?

2. Planejamento da discussão com os professores

No momento de planejar a discussão a ser realizada com os professores, pode ser importante recuperar o percurso vivido com o grupo e dar tempo para que eles o analisem, agora da perspectiva de quem assumirá o lugar de formadores:

- Quais foram os diferentes momentos do nosso encontro?
- Quais foram as estratégias didáticas utilizadas? O que funcionou melhor? O que não funcionou tão bem?
- O que teve que ser preparado previamente?
- Foram necessárias mudanças no planejamento?

A partir de uma conversa que pode ser iniciada por questões como essas, é recomendável que os gestores escolares tenham tempo para planejar a reunião de formação com os professores no mesmo encontro.

Pode-se optar por adotar uma proposição comum como parâmetro para a realização da reunião de formação dos professores em todas as escolas, desde que construída a partir das contribuições surgidas no grupo.

3. Avaliação

O grupo pode fazer uma autoavaliação do debate sobre competências gerais alterando um momento de sistematização individual, seguida de um debate coletivo sobre as competências gerais da BNCC e como elas organizam propostas curriculares, a partir dos seguintes pontos:

Eu pensava que...

Agora eu penso que...

Precisamos debater mais sobre...

- a. Individualmente, cada um preenche sua tabela de registros.
2. Em duplas, partilham e comparam as respostas e formulam uma pergunta da dupla que expresse o que acham que precisa ser melhor estudado, compreendido ou debatido.
3. Cada dupla compartilha com o grupo suas questões e é feito um registro coletivo de perguntas que devem orientar os estudos seguintes. Sugestão: fotografar todas as questões e postar em um ambiente digital comum (Padlet, Google Drive, entre outros).

4. Registros esperados (subsídios para a escrita da matriz curricular)

As reflexões geradas pelas rodadas de estudo das competências gerais da BNCC serão importantes para a elaboração dos fundamentos da proposta curricular na perspectiva da Educação Integral.

Recomenda-se que a equipe técnica mantenha registros das discussões exploradas neste encontro e que os considerem como elemento a ser trabalhado no processo formativo para o redesenho curricular.

O próximo módulo será desenvolvido nas escolas com os professores.